

Governo inicia rodadas de apresentação da Nova Ferroeste a investidores estrangeiros

O Governo do Estado promoveu nesta semana a primeira rodada de conversas com investidores internacionais sobre a Nova Ferroeste. Esta é mais uma etapa para a viabilização do projeto do corredor de exportações, que deverá ser o segundo maior do País.

O Grupo de Trabalho do Plano Estadual Ferroviário (GT Ferrovias) esteve reunido com representantes da companhia ferroviária Russian Railways (RZD) para apresentar o projeto que pretende implantar a nova malha ferroviária que terá 1.285 quilômetros de extensão total, ligando Maracaju (MS) ao Porto de Paranaguá.

O diretor da Divisão para América Latina da RZD International, Andrey Grebenyuk, ressaltou a Nova Ferroeste como uma oportunidade única e viu com entusiasmo a qualificação do projeto como sustentável, assim como os números econômicos que a qualificam, segundo ele, na vanguarda dos empreendimentos de infraestrutura no Brasil.

“Estamos impressionados com os resultados apresentados nos estudos preliminares da Nova Ferroeste. Sem dúvida, um projeto construído com o propósito da sustentabilidade e ao mesmo tempo rentável para o investidor estrangeiro”, afirmou o diretor da RZD. No encontro, o grupo sinalizou interesse em estabelecer parcerias com empresas brasileiras na viabilização do projeto.

Para o Luiz Henrique Fagundes, coordenador GT Ferrovias, a reunião foi fundamental para que a empresa, que é referência mundial no modelo de transporte,

compreendesse a dimensão da importância para o desenvolvimento do agronegócio no País.

Ele entende que a avaliação da RZD é uma validação do empreendimento para o mercado e comemora. “Estamos falando de um investidor internacional com alta experiência no mercado ferroviário. O Brasil hoje administra aproximadamente 20 mil quilômetros de trilhos, enquanto a RZD administra em torno de 85 mil. Portanto, a opinião deles ao analisarem tecnicamente os primeiros resultados de traçado e demanda foi muito importante, principalmente porque eles se mostraram admirados com nossos resultados”, afirmou Fagundes.

O Governo pretende continuar as conversas com os investidores estrangeiros e já articula para as próximas semanas encontros com empreiteiras italianas, empreendedores chineses e ingleses.

A expectativa é que os estudos de viabilidade da Nova Ferroeste sejam finalizados em setembro e os estudos de impacto ambiental em novembro. Com isso, a ideia é colocar a ferrovia em leilão na Bolsa de Valores do Brasil (B3), com sede em São Paulo, logo na sequência. O consórcio que vencer a concorrência será também responsável pelas obras. O investimento estimado é de R\$ 20 bilhões.

FERROVIA

O projeto busca implementar o segundo maior corredor de transporte de grãos e contêineres do País, unindo dois dos principais polos exportadores do agronegócio brasileiro. Apenas a malha

paulista teria capacidade maior.

Pelo planejamento, será construída uma estrada de ferro entre Maracaju, maior produtor de grãos do Mato Grosso do Sul, até Cascavel, no Oeste Paranaense. De lá, o trem segue pelo atual traçado da Ferroeste com destino a Guarapuava – os 246 quilômetros de ferrovias atuais serão modernizados –, até se ligar a uma nova ferrovia que vai da região Central do Estado ao Porto de Paranaguá, cortando a Serra do Mar. Há previsão, ainda, de um novo ramal entre Cascavel e Foz do Iguaçu.

IMPACTO

De acordo com os técnicos responsáveis pelo estudo, a construção da ferrovia terá um impacto imenso dentro da logística nacional, diminuindo custos e ampliando a capacidade de exportação.

A área de influência direta abrange 925 municípios de três países. São 773 do Brasil, 114 do Paraguai e 38 da Argentina. No Brasil, impacta diretamente 425 cidades do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, totalizando cerca de 9 milhões de pessoas. A área representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

O documento aponta, entre outras vantagens, a estimativa de um aumento de 40% nas exportações de grãos e celulose para o Paraguai.

OUTROS ESTUDOS

A previsão, segundo o GT Ferrovias, é que os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Jurídica (EVTEA-J) fiquem prontos em setembro e o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) seja finalizado

em novembro, para que então a ferrovia possa ser privatizada.

A Nova Ferroeste é estratégica para o País, sendo que o projeto foi qualificado como prioritário no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo federal. A inclusão garante celeridade na articulação com as entidades intervenientes, aquelas que acabam envolvidas nos processos de licenciamento, como o Ibama, a Funai, o ICMBio e Inbra.

Os estudos levam em conta todas essas variantes, e estão sendo elaborados para ter o

menor impacto possível em comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos e unidades de preservação. Outra preocupação é com as áreas urbanas, evitando trechos que cruzem as cidades. Em Curitiba, por exemplo, os trilhos serão todos desviados, sem a passagem de trens por cruzamentos que podem gerar acidentes.

SOBRE A RZD

A Ferrovias Russas (RZD) é a companhia ferroviária da Rússia e uma das maiores companhias ferroviárias do mundo, com 1,2 milhões de funcionários e um mo-

nopólio dentro do país. A extensão total da malha ferroviária usada pela RZD é de 85.500 quilômetros, uma das maiores do mundo.

A companhia é responsável por 3,6% do PIB russo, e detém o controle de 80% do transporte de passageiros e 82% do transporte de cargas no país. Por ano, aproximadamente 1,3 bilhão de passageiros e 1,3 bilhão de toneladas de cargas viajam via RZD. A empresa possui em torno de 20 mil locomotivas, 25 mil vagões de passageiros e 650 mil vagões de cargas.

<http://www.aen.pr.gov.br>

